

Volta às aulas e aos problemas

Terminadas as férias, alunos procuram vagas, professores e até carteiras na rede pública

Custódio Coimbra

Leticia Matheus e Nivia Carvalho

Na volta às aulas, terminadas as férias e o recesso do carnaval, não são poucos os alunos que ainda estão à procura de vagas, professores e até mesmo de carteiras nas escolas da rede pública de ensino. Em sete pólos, a Secretaria estadual de Educação, estará recebendo hoje e amanhã os alunos ou responsáveis que procuram vagas em escolas de ensino médio, o antigo Segundo Grau. Na rede municipal, na capital, a realização de concurso público para o magistério ainda não garante a presença de todos os professores em salas de aula: de acordo com a Fundação João Goulart, o concurso ainda não foi homologado e, portanto, os aprovados não foram convocados. A carência estimada é de 2.930 professores.

A falta de vagas nas escolas de ensino médio (de formação geral e de formação de professores) é o principal problema a ser enfrentado pelo secretário estadual de Educação, Hésio Cordeiro. A criação de 1.200 vagas, com a assinatura de um convênio com uma universidade, para ocupação de um prédio na Zona Norte do Rio, segundo Hésio, deverá absorver a demanda verificada no Colégio Estadual Carmela Dutra:

— Estamos realizando um pré-censo na próxima semana para verificarmos em que escolas ainda há vagas. Estamos também estudando a possibilidade de alugarmos salas de aulas de escolas privadas fechadas. O Governo passado desativou 220 escolas — afirma Hésio.

No município de Itaboraí, na Escola Municipal Antônio Joaquim da Silva, em Manilha, os alunos sequer conseguem carteiras. A diretora Rosana da Silva Rosa teve que dobrar os turnos para atender aos 1.700 alunos. Com isso, as crianças estão freqüentando a escola com carga horária reduzida à metade, com apenas duas horas de aulas. Para tentar compensar a redução da carga horária, a escola terá aulas aos sábados.

Desde o ano passado crianças têm aulas em cinco salas emprestadas

Os 1.200 alunos da escolas estudam normalmente em três turnos, mas este ano a escola resolveu absorver outros 500 alunos da comunidade que ficaram fora da escola por falta de vaga:

— É preferível que essas crianças estejam na escola numa situação precária a não estar em escola nenhuma — disse.

Desde o ano passado, essas crianças estavam tendo aulas em cinco salas emprestadas em um Ciep vizinho, que este ano puderam mais ser utilizadas. Cerca de cem mães protestaram ontem contra o atraso na entrega no nova escola, que terá capacidade para mil alunos. O prazo de entrega era até dezembro.

O secretário de Obras de Itaboraí, Márcio Chaves, garante que em no máximo 30 dias a nova escola receberá os alunos mesmo com quatro salas ainda em obras. Enquanto isso, professoras dão aulas com alunos em pé, escrevendo em cima da mochila, como se fossem carteiras.



NO MUNICÍPIO DE ITABORAÍ, na Escola Municipal Antônio Joaquim da Silva, os alunos sequer conseguem carteiras para assistir às aulas: foi preciso dobrar os turnos para atender aos 1.700 alunos